

Corrêa, PMB, 1º candidato com registro

RITA NARDELLI

O primeiro pedido de registro de candidato à eleição presidencial de 15 de novembro próximo foi feito ontem pelo Partido Municipalista Brasileiro (PMB). O próprio candidato, Armando Corrêa, entregou o requerimento ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Francisco Rezek. O prazo para pedido de registro termina no dia 17 deste mês.

Armando Corrêa explicou que quis encaminhar seu registro no primeiro dia de funcionamento pleno do TSE após o recesso "a fim de que o processo tenha seu ritmo normal, e os demais partidos não deixem para a última hora os seus pedidos".

O PMB elegerá sua Comissão Executiva Nacional no dia 29 de setembro próximo, com o objetivo de requerer ao TSE o registro definitivo. Segundo Corrêa, o partido está organizado em todos os estados e no Distrito Federal, elegeu 59 prefeitos no ano passado, obteve a adesão de outros 52, participa de 802 coligações que elegeram prefeitos, tem 300 deputados estaduais, 1.300 vereadores e um senador — Ney Maranhão (PE). Por ter representação no Congresso, o PMB disporá de 5 minutos diários no rádio e na televisão.

JULIO FERNANDES



Armando Corrêa, do PMB (C), entrega a sua inscrição ao TSE

Ao receber Armando Corrêa, o ministro Rezek disse que o TSE examinará todos os pedidos até o início de setembro.

Questionado por Corrêa sobre o abuso do poder econômico, Rezek afirmou que o crime está previsto em lei, e observou que "é claro que alguns candidatos dispenderão mais, terão uma campanha mais cara, o que a lei não proíbe, desde que não fique caracterizado o aliciamento do eleitor". Armando Corrêa é mineiro de Pirapora e mora em São Paulo, onde foi fundador do então MDB. Disputou a prefeitura da cidade na última eleição municipal.

A candidatura de Armando Corrêa será anotada em um livro do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) de registro dos candidatos à Presidência e à vice-presidência. O livro foi utilizado pela última vez para a inscrição da candidatura à presidência de

Juscelino Kubitschek em 1965, que não chegou a ser realizada e de Aarão Stainburch e Auro Moura Andrade à vice-presidência.

Para a eleição de 1960, foram anotadas as seguintes candidaturas: Jânio Quadros pelo Partido Trabalhista Nacional, União Democrática Nacional, Partido Republicano e Partido Democrata Cristão; Adhemar de Barros pelo Partido Social Progressista; e o marechal Teixeira Lott pelo Partido Social Democrático, Partido Social Trabalhista e Partido Trabalhista Brasileiro. Os candidatos à vice-presidência eram Fernando Ferrari, pelo Partido Democrata Cristão, Leandro Maynard Maciel, (depois retirado), pela União Democrática Nacional, João Goulart, pelo Partido Democrático, e Milton Campos, pela União Democrática Nacional e Partido Trabalhista Nacional.